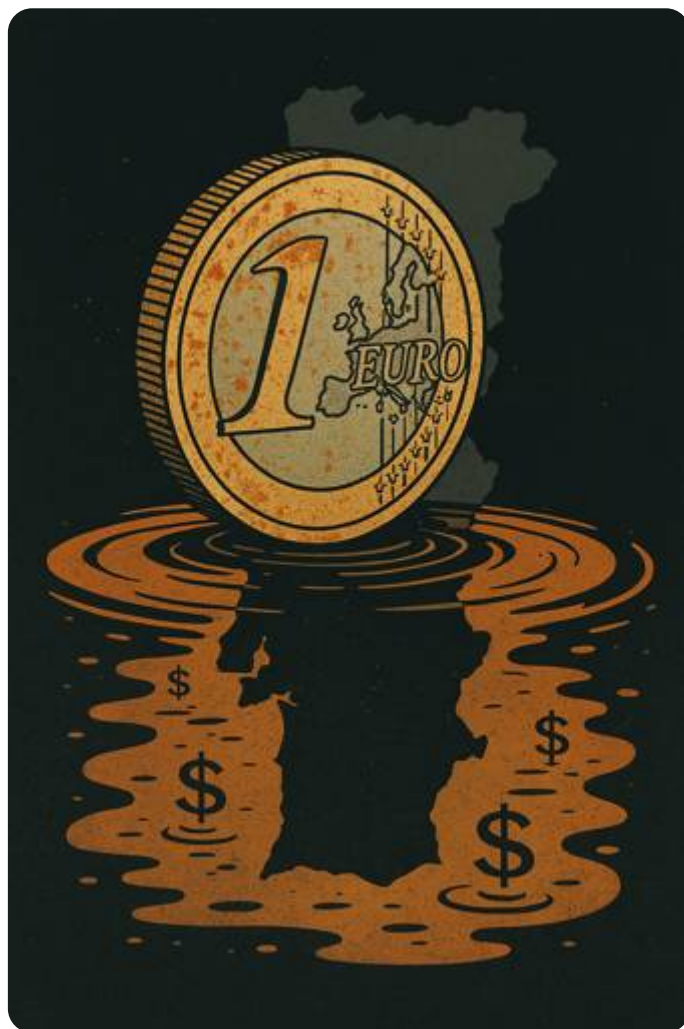


Portugal, Onde a Riqueza Não Flui

Publicado em 2025-10-09 10:00:31



Que economia e sobretudo que futuro para Portugal?

Publicado originalmente em 6 de dezembro de 2013 — Blog [fgon blog.blogspot.com](http://fgon.blog.blogspot.com)

Edição revista e comentada — Outubro de 2025, em [Fragmentos do Caos](#)

Qual economia, qual recuperação, qual revitalização das empresas! E sobretudo... que futuro para Portugal ?

Será que ninguém explica a estes economistas, políticos e governantes medíocres e sem vergonha, o que significa a palavra **moeda** (dinheiro), em inglês *currency*, que implicitamente quer dizer... fluir... circular... ?!

Pois se o dinheiro fica sempre entrincheirado nas mãos de meia dúzia de avaros e agiotas deste pobre país, e estes o põem sempre a salvo... em fantásticos "colchões" de *offshores*, sobretudo durante as crises económicas — precisamente quando este é mais necessário na economia e devia ser posto a circular...

*Do dicionário: currency — substantivo
moeda - currency, coin, gold / dinheiro - money,*

currency, dough, gold, penny, purse
moeda corrente - currency / circulação - circulation,
running, currency, march
curso - course, progress, current, class, process,
currency
papel moeda - paper money, paper currency, bank
paper...

...portanto, **não o deixam circular**... fluir... progredir... Assim o país nunca terá futuro, e falar de economia é falar de corrupção, crime, agiotagem e extorsão — nunca de criação de riqueza.

O sempre badalado “empreendedorismo” é uma falácia e uma forma desonesta de propor o “desenvolvimento” do país. E pior: uma mentira concertada pelos agiotas para assim manterem o povo no seu lugar, enquanto estes desfilam por entre a podridão das suas fortunas inúteis e estéreis — quase sempre fruto do roubo e da agiotagem sobre a nação.

“Um empreendedor que tenta criar um negócio numa sociedade enferma é como uma semente num vaso que nunca é regado: por mais talentoso que seja esse empreendedor, o negócio nunca poderá florescer.”
— Reid Hoffman, cofundador do LinkedIn

Uma moeda (*currency*) que não circula na economia traduz necessariamente uma economia débil e sem qualquer vitalidade — e como num corpo humano onde a circulação sanguínea é deficiente, tal só pode determinar a falência e a morte!

Cuidados paliativos e medidas avulso são sempre a receita, mas nunca a cura. O resultado é um país sempre em crise, num imenso lodaçal de pobreza! Ontem, hoje e amanhã... fatalmente.

O país precisa ser qualquer coisa de **LIMPO E ASSEADO**, e nas escolas precisam ensinar outras matérias — que não apenas como se faz extorsão, evasão fiscal, economia paralela, crime económico... Enfim, parar de ensinar e dar exemplos de como se sobe na vida apenas pela desonestidade, pela cabotinagem e bajulação sórdidas, pela mentira e mesmo pelo crime — que em Portugal compensam sempre!

“A maior desgraça de uma nação pobre é que em vez de produzir riqueza, produz ricos. A verdade é esta: são demasiados pobres os nossos 'ricos'. Aquilo que têm, não detêm. Pior: aquilo que exibem como seu é propriedade de outros. É produto de roubo e de negociatas.”

— Mia Couto

Francisco Gonçalves

francis.goncalves@gmail.com

Nota editorial — 2025

Doze anos volvidos, o diagnóstico mantém-se — agravado, refinado e institucionalizado. A “moeda que não circula” tornou-se sistema, método e cultura. Os fundos da União

Europeia, que deveriam irrigar a economia real, evaporaram-se nos desertos da burocracia e nas sombras das elites que controlam o poder político e mediático.

Portugal continua refém da **economia de fachada**, sustentada por turismo, subsídios e consumo importado. A indústria, outrora orgulho nacional, foi desmantelada em nome da “modernidade europeia”, e os jovens talentos, como um exército silencioso, continuam a emigrar.

Em 2013 falava de uma semente num vaso que nunca é regado. Hoje, esse vaso está rachado, e a terra tornou-se pó. Mas há sementes novas — espalhadas pela lucidez de quem não aceita o destino imposto pelos que confundem “progresso” com propaganda e “riqueza” com acumulação.

“Um país só é livre quando a sua moeda é o seu povo — e o seu valor, a dignidade.”

Que este texto, escrito em 2013, permaneça como testemunho e como aviso. Porque a verdade, mesmo esquecida, continua a pulsar nas entrelinhas da História — e Portugal, se quiser, ainda pode voltar a fazê-la circular.

— Francisco Gonçalves, Outubro de 2025

Recomendo a Leitura : [Os pobres dos nossos ricos, por Mia Couto — leitura complementar](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)